



Um programa de inovação de sucesso precisa, em uma ponta, captar um bom número de ideias para, na outra, transformar as melhores delas em inovação de fato.

No meio do caminho, entre uma ponta e outra, existe um importante processo de análise, seleção e depuração destas ideias.

Uma prática bastante comum para facilitar este processo é tratá-lo sob a ótica de um funil. É o chamado funil de inovação.

A ferramenta é bastante útil para [criar uma cultura de inovação e tornar a cooperativa um celeiro de ideias](#). A seguir, vamos entender melhor como isso funciona.

POR QUE UM FUNIL?

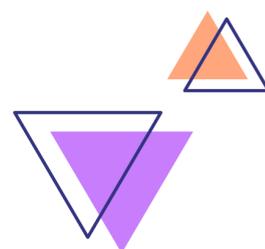
Na prática, o funil de inovação é um mecanismo que capta as ideias surgidas dentro e fora da organização e as fazem transitar por um processo de análise e teste de viabilidade, até que algumas se tornem inovação. Alguns benefícios do funil são:

- Dá abrigo e tratamento às ideias de inovação a partir de um posicionamento estratégico da cooperativa em relação ao tema;
- Conecta a cooperativa ao ecossistema de inovação, atraindo ideias, inspirações e oportunidades do mercado;
- Aumenta as chances de sucesso das ideias selecionadas;
- A análise crítica ao longo do funil garante que as iniciativas tenham aderência à proposta e aos valores da cooperativa.



Aderência ao *open innovation*

De forma resumida, a [inovação aberta](#) - *open innovation*, na expressão original em inglês - implica em buscar soluções de desafios de negócios além das fronteiras das organizações. Na prática, ela promove a colaboração entre cooperativas, empresas, indivíduos e órgãos públicos para o desenvolvimento de soluções.



Portanto, a inovação aberta é uma abordagem menos centralizada e que reduz o tempo entre o desenvolvimento e a implantação da inovação.

Um dos desafios desta abordagem é definir um fluxo ordenado e dar o tratamento adequado ao grande número de iniciativas inovadoras que podem surgir.

Nesse contexto, o funil de inovação atua como a conexão entre o mundo exterior e a cooperativa. É por meio do funil que as ideias, possibilidades e oportunidades apresentadas pelo mundo exterior se adequam às necessidades e demandas da cooperativa.

Ou seja, por meio do funil de inovação o *open innovation* pode, de fato, ser colocado em prática na cooperativa.

Conheça a seguir a estrutura básica de um funil de inovação.

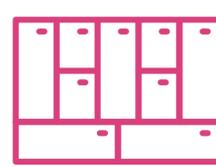


MATERIAIS DE APOIO

As ferramentas abaixo podem ser usadas em diferentes etapas do funil.



Jornada do Usuário



Business Model Canvas



COLOQUE EM PRÁTICA

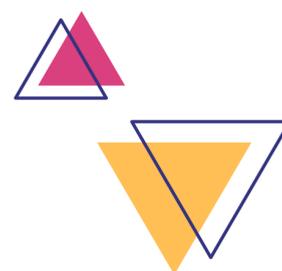


Ampliação dos pontos de vista

Na prática, o topo do funil é representado por processos e canais de comunicação com a finalidade de captar a maior quantidade possível de ideias, como ocorre em reuniões de brainstorming, por exemplo, dados de mercado e prospecção de startups. Quanto maior a “boca” do funil, melhor.

Esse também é o momento para buscar dados, como informações demográficas, de mercado, fazer benchmarking e entender quais são os desafios a serem enfrentados por cada iniciativa.

Todo tipo de pesquisa é válida nessa primeira etapa.



+++

MATERIAIS DE APOIO



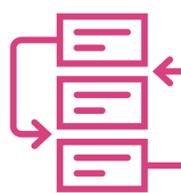
Brainstorming



Matriz CSD



Mapa de empatia



Mapa de Stakeholders





Análise crítica

Etapa para triagem das ideias, o que inclui eliminação das não aderentes à proposta de inovação da cooperativa e refinamento das demais, inclusive com possibilidade de mesclar ideias e chamar as startups para apresentar suas soluções aos desafios propostos.

Se no topo do funil a proposta é expandir horizontes, nesta segunda etapa é o momento de uma análise muito mais crítica.

Nesse momento a cooperativa já sabe quais são as startups do mercado que podem contribuir com a inovação almejada. Assim, é comum que contem com a participação do ecossistema de inovação para apresentar propostas sobre como endereçar seus desafios de forma objetiva.

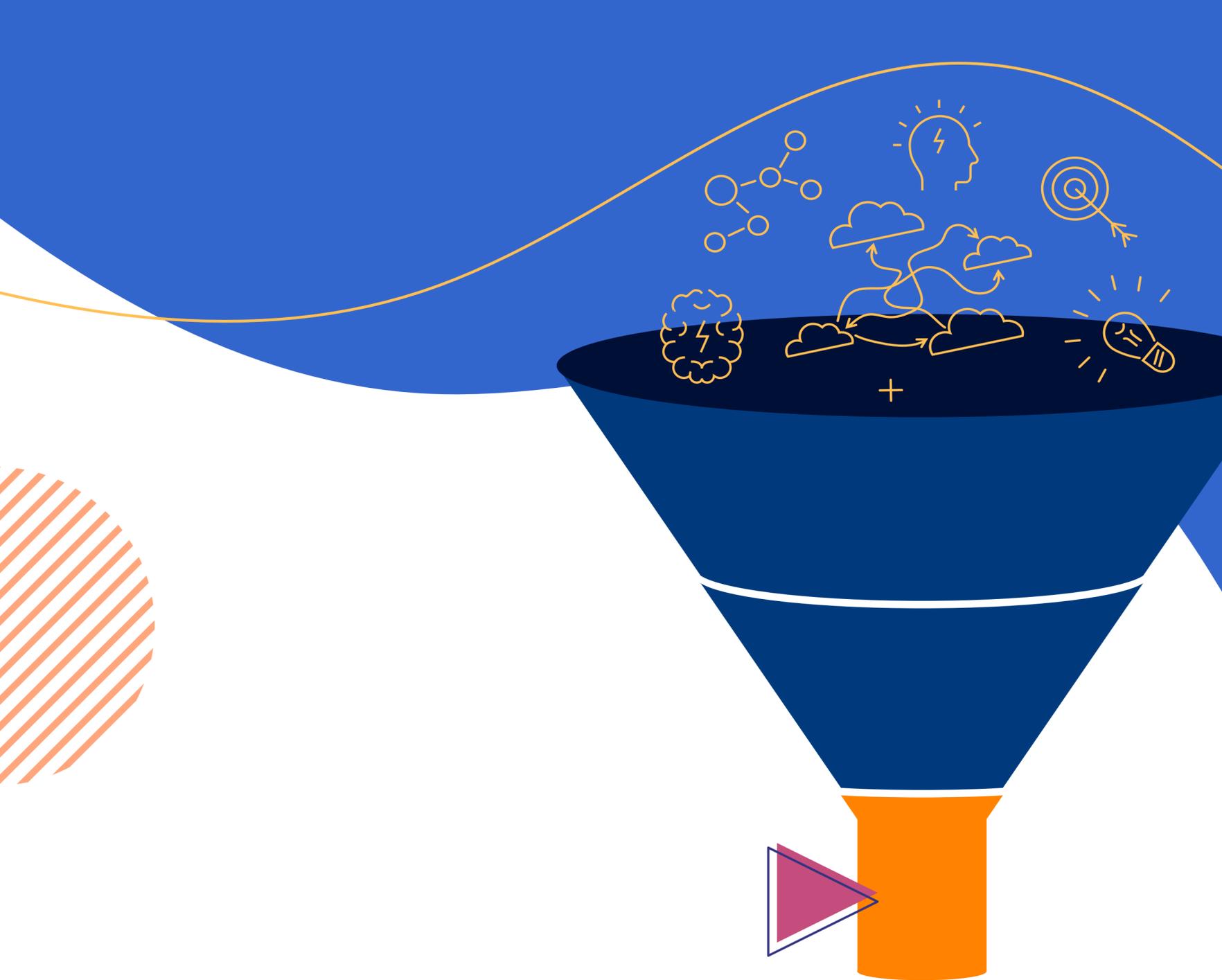
+++

MATERIAIS DE APOIO



[Como fazer conexão com startups](#)



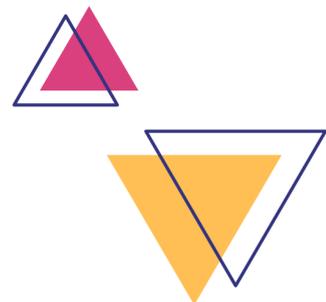


Implantação

No fundo do funil, a organização já tem claro o que precisa e como o processo de inovação vai se desenrolar.

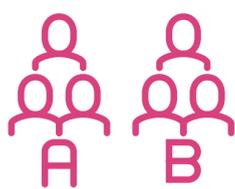
É o momento de dar início à experimentação, com prototipagem e primeiros testes por parte do público-alvo selecionado. É também o momento para os ciclos de feedback e melhoria.

Após esta última etapa, a inovação é levada a mercado; seja a partir da comercialização, caso seja um produto ou serviço, ou da entrada em operação, no caso de processos internos, por exemplo.



+++

MATERIAIS DE APOIO



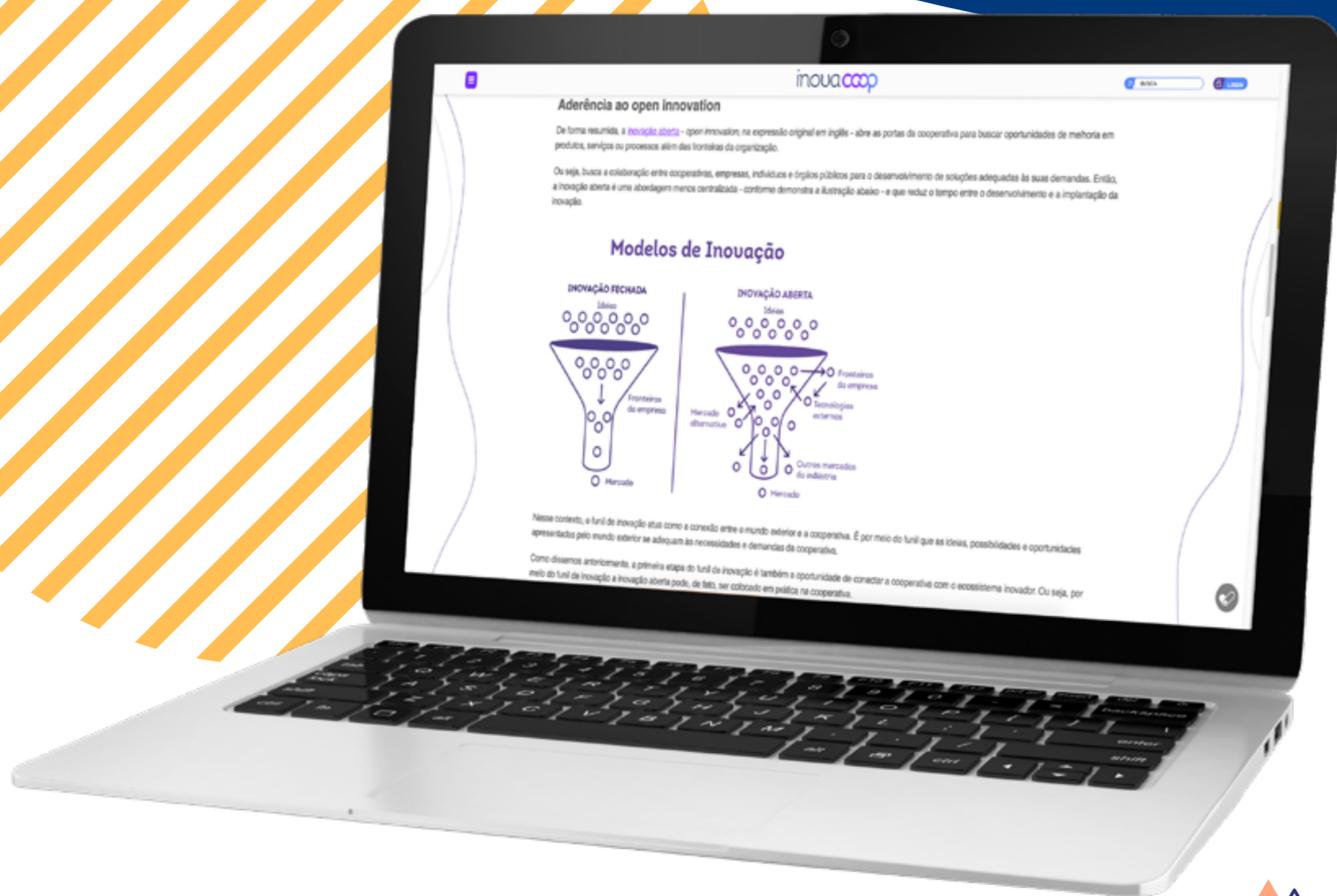
Teste A/B e feedback



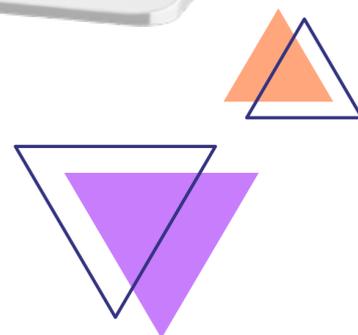


DICAS IMPORTANTES:

- É fundamental ter um ambiente propício ao surgimento de propostas, com canais para geração, coleta e organização das ideias que surgem no dia a dia da operação, como um *programa de inovação contínua*
- Crie estímulos ao compartilhamento dos problemas encontrados na operação para criar um fluxo de novas ideias
- Garanta que o processo, desde a geração até a inovação, seja de fácil entendimento e transparente para estimular a participação de todos os colaboradores
- Não deixe de medir resultados para entender os eventuais problemas, dificultando o fluxo desde o surgimento da ideia até sua seleção e desenvolvimento



O Inovacoop tem um post completo sobre Funil de Inovação. Confira todos os detalhes dessa [ferramenta](#).



inova **coop**

inova.coop.br



[f](#) | [t](#) | [••](#) | [v](#) | [@](#) | [in](#) | [sistemaocb](#)

somoscooperativismo.coop.br

Contéudo desenvolvido em parceria com

coonecta
COOPERATIVISMO E INOVAÇÃO

coonecta.me